

# SEGUROS AGRÍCOLAS OBRIGATÓRIOS: UMA EXIGÊNCIA DOS TEMPOS ACTUAIS

**N**os últimos meses tenho defendido em diversos espaços públicos, em artigos de opinião nos jornais e numa petição pública que elaborei, a obrigatoriedade dos seguros agrícolas.

Entretanto, há pouco mais de um mês, a líder do CDS/PP, Assunção Cristas, veio defender a mesma ideia. E, deste modo, dar razão ao que escrevi semanas antes.

Na consultora agrícola Espaço Visual, já antecipamos esta exigência dos tempos que correm, e estamos preparados para poder corresponder às necessidades de cada agricultor em termos de seguros agrícolas.

Não é mais possível ao Governo fazer de conta que este problema não existe: o estado actual de funcionamento do sistema de seguros agrícolas de colheita não serve os interesses dos agricultores. Como defendeu a líder do CDS/PP, é preciso lançar a discussão pública sobre esta questão. Sinto-me orgulhoso por ter dado o pontapé de saída e lisonjeado por uma líder partidária e ex-ministra da Agricultura ter vindo secundar as minhas posições.

Agora é preciso que o Governo e o Sr.

Ministro da Agricultura, que são quem tem o poder para fazer avançar as disposições legais nesse sentido, assumam o seu papel neste debate.

As alterações climáticas estão a provocar no mundo rural a ocorrência de danos patrimoniais elevados e impossíveis de prever. Por isso, os apoios públicos para minorar as perdas destes agricultores devem privilegiar aqueles que fizeram seguro de colheita e outros seguros de infraestruturas e equipamentos, etc.

Além disso, é urgente legislar sobre um sistema de seguros agrícolas que pratique preços compatíveis (prémios de seguros) com as margens brutas geradas por cada uma das actividades agrícolas.

É preciso uma intervenção política que torne eficaz o funcionamento do sistema! Defendo a obrigatoriedade do seguro agrícola de colheita, idêntico ao seguro automóvel, dado o superior interesse público.

Um seguro obrigatório deve prevalecer em detrimento da liberdade contratual de cada empresário agrícola, porque, deste modo, o sistema terá sustentabilidade.

Outra opção ao sistema actual seria per-

mitir que as seguradoras tivessem uma intervenção transnacional, isto é, apólices de seguros que funcionam da mesma forma em vários países.

Mais de 75% dos agricultores em Portugal não faz seguros agrícolas de colheitas, porque são caros, e o prémio do seguro é demasiado elevado para o rendimento líquido gerado.

Como se costuma dizer, a bola está agora do lado do Governo e dos grupos parlamentares, sendo que, repito, o CDS/PP já demonstrou a sua disponibilidade para vir a jogo. ●



**José Martino**  
Empresário e Consultor Agrícola  
([josemartino.blogspot.pt](http://josemartino.blogspot.pt))